

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE APOIO À TERCEIRA IDADE - PIATI

*André Luiz Correia Brasil; Carmem Lúcia Aragão de Araújo;
Carolina Coeli Rodrigues Batista; Débora Raquel Nóbrega de Medeiros;
Elânia de Moura Rocha; Elisabeth Sousa da Rocha;
Elisandra Carine Costa; Francisca Alves da Silva;
Germana Correia de Oliveira; Ivny Medeiros de Brito Cavalcanti;
Jannefrance Gonçalves da Costa; Jonhiere Alves Ribeiro;
Laurislândio da Silva Diniz; Lise Reis Melo;
Luísa Albuquerque Cavalcanti; Márcia Ferreira Leite;
Patrick Assis Rodrigues; Porfírio Fernandes de Medeiros Júnior;
Valdirene Pereira de Sousa; Wood Allen Almeida Firme;
Benedita E. da S. Lima Cabral; Carmem Verônica de A. R. Nóbrega;
Janeide Albuquerque Cavalcant; Keila Queiroz e Silva;
Ligia Regina Calado de Medeiros; Rejane Maria de Sousa Cartaxo.*

O Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade foi elaborado após análises e discussões entre os coordenadores de cinco projetos desenvolvidos por diferentes departamentos e aprovados pela PROEX/ UFCG desde o ano de 1999. Os objetivos gerais do Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade se constituem em: Promover ações pedagógicas que incluam a melhoria da qualidade de vida do(a) idoso(a), com ênfase na proteção à saúde, na educação continuada (alfabetização e escolarização), melhoria das relações familiares e nas práticas de sociabilidade; Capacitar alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade; Ampliar a consciência do idoso acerca do processo de envelhecimento, associando-a aos diversos modos de relação ante os cuidados com a saúde; Atuar junto aos grupos de convivência de idosos do município de Campina Grande, colaborando com seus programas educativos de saúde e lazer; Divulgar a Política Nacional do Idoso e, Apoiar ações pedagógicas de cuidados com saúde e lúdicas para idosos asilados. Dessa forma, o programa é executado por 06 professores da UFCG/UEPB e de 21 estudantes (bolsistas) de diversos cursos de

graduação da UFCG. A relevância social desse Programa justifica-se face o processo de marginalização das pessoas idosas na atual sociedade sendo, portanto, um espaço aglutinador e implementador das ações de alfabetização e letramento; de saúde e de melhoria de inserção social para idosos de camadas sociais de menor renda sócio-econômica, dos municípios de Campina Grande e Cajazeiras, no Estado da Paraíba.

Objetivo: Geral:

Promover ações que busquem a melhoria da qualidade de vida dos idosos, com ênfase à proteção à saúde, à educação continuada, à melhoria das relações familiares e intergeracionais e às práticas de sociabilidade e contribuir para melhor adequação das políticas públicas destinadas aos idosos através de práticas sustentadas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Específicos:- Propiciar o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna, preparando os educandos para utilizar socialmente as diversas linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir conhecimento e interagir com a sociedade;

- Levantar o perfil sócio-econômico-demográfico e epidemiológico dos idosos envolvidos, no sentido de identificar as suas reais necessidades relacionadas ao processo saúde-doença no envelhecimento, além de promover ações que sensibilizem os idosos enquanto agentes ativos de sua própria saúde;
- Realizar estudos e pesquisas que tratem das relações intergeracionais e colaborar com os projetos afins na área de educação, pesquisando sobre experimentos pedagógicos para adultos e idosos;
- Contribuir para a melhoria das relações familiares e intergeracionais dos idosos através de discussões pedagógicas em grupos comunitários e do Projeto Conviver da Secretaria Municipal de Assistência Social.
- Capacitar alunos de graduação das universidades públicas paraibanas para estudar o processo de envelhecimento e as relações intergeracionais na família e na sociedade;
- Contribuir para a superação dos preconceitos e estereótipos presentes na sociedade que atinge a população idosa;
- Instituir práticas de solidariedade com idosos asilados através de ações lúdico-pedagógicas;

- Continuar a divulgação e a discussão sobre a Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8842 de 04/01/1994) e Estatuto do Idoso (Lei Nº 10-741 de 01/10/2003) junto aos grupos organizados nas instituições comunitárias visando elevar o nível de consciência cidadã e das conquistas de direitos instituídos pelo Estado Brasileiro;
- Participar do Conselho Municipal do Idoso visando contribuir para maior eficácia das ações públicas voltadas para o segmento idoso otimizando ações que ampliem o número de beneficiários das políticas públicas;
- Documentar todas as atividades realizadas e ampliar os acervos videográfico e fotográfico para subsidiar práticas pedagógicas e extensionistas;
- Incentivar projetos de preservação da memória local através da prática de idosos contadores de história para jovens e crianças nas escolas públicas do município de Campina Grande. Metodologia: Como neste programa nosso interesse não se restringe ao diagnóstico de causas de um problema, mas à reflexão sobre sua ocorrência e à proposta de alternativas práticas que visem minimizar o problema diagnosticado, escolhemos o modelo estratégico da pesquisa-ação no encaminhamento de nossas atividades, entendendo esta como um tipo de pesquisa social de base empírica que é concebida e realizada em estrita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo (...) (Thiolent, 1996:14).

As contribuições da pesquisa-ação estão concentradas, neste contexto, no aumento do conhecimento dos pesquisadores assim como na consciência das pessoas e grupos considerados na intenção de que o conhecimento seja gerado a partir da soma da experiência real às contribuições teóricas da área, num processo dialético de comunicação mútua entre conhecimentos.

Além desta perspectiva, também somos norteados pelos parâmetros metodológicos de teorias que dialogam em bases inter e multidisciplinares, isto é, o fundamento encontra raiz nos princípios da inclusão e da heterogeneidade. Em outras palavras, teorias conflitantes e/ou aparentemente insustentáveis podem e devem ser adotadas, desde que apresentem argumentações e justificativas confiáveis contributivas na operacionalização do projeto em discussão.

No dizer de Ivani Fazenda (1996: 27;37-38), a discussão do documento de Guy Michaud, na intenção de mostrar o sentido da interdisciplinaridade e suas relações com a Universidade, apresentou as seguintes conceituações:

Multidisciplina - justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas.

Interdisciplina - interação existente entre duas ou mais disciplinas.

Ainda pensando com Ivani Fazenda (op.cit), a diferenciação entre multi e interdisciplinaridade proposta por Jantsch corrobora e completa a de Guy Michaud citada anteriormente:

Multidisciplinaridade - ... gama de disciplinas que propõe-se simultaneamente, mas, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas, sem nenhuma cooperação.

Interdisciplinaridade – destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior.

Nesse sentido, o programa utilizar-se-á dessas teorias na realização de suas atividades, acreditando como Ivani Fazenda (1996) quando diz que a interdisciplinaridade só é possível através do diálogo e requer comprometimento pessoal. Ainda de acordo a autora supracitada, dois momentos são fundamentais no processo interdisciplinar, quais sejam: a integração e a interação. A integração representa o aspecto formal da interdisciplinaridade onde é observada a organização das disciplinas em termos de conteúdo e métodos, porém, essa integração por si só, não basta para ocorrer a interdisciplinaridade, necessário se faz que ocorra um segundo momento, representado pela interação, condição imprescindível para que haja interdisciplinaridade, que seria a integração de conhecimentos visando mudanças planejadas no ambiente em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MONTEIRO, Pedro Paulo. Envelhecer - Histórias, Encontros, Transformações. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLEENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

Resultados: Desde a sua criação, o PIATI desenvolveu diversas ações na intenção de atingir os objetivos propostos e dar continuidade às ações dos projetos que o compõem, os quais já existiam, mesmo antes da criação do programa em 2003. Dentre estas atividades podemos citar: visita e cadastramento de 23 grupos de idosos, oferecendo 45 palestras educativas que reuniram, em média, 30 pessoas por encontro; acompanhamento, durante o primeiro semestre de 2004, dos três maiores grupos comunitários da região atingida,

oferecendo atendimento médico e palestras sobre cuidados com a saúde a, aproximadamente, 220 idosos; e, realização de um curso de alfabetização para uma turma de 20 idosos durante o segundo semestre de 2003 e no ano de 2004.

A partir do período em que o custeio financeiro do programa foi disponibilizado (abril de 2004), as atividades continuaram a ser desenvolvidas, agora com mais sistematicidade e subsídios, sejam eles materiais ou de recursos humanos. Desse modo, durante o período de abril a outubro do ano corrente as atividades se intensificaram, tendo, cada projeto, desenvolvido ações específicas e que sempre dialogavam com as demais áreas de conhecimento envolvidas no programa.

A partir de agora, procederemos a uma descrição sumária dos resultados obtidos com as ações realizadas em cada projeto, os quais, juntos, delineiam o perfil do que representou o PIATI junto às comunidades em que interveio.

O Projeto Universidade e Questões de Envelhecimento: estudo sobre grupos de idosos na sociedade Campinense realizou suas atividades junto a 23 grupos de idosos que participam da Sociedade de Amigos do Bairro (SAB's) e Clubes de Mães (vide anexo I), os quais também são acompanhadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através do Projeto Conviver. O projeto atuou junto às SAB's a fim de localizar nas comunidades idosos que não participam de grupos, com a intenção de motivá-los a integrar as atividades sociais. Assim como ofereceu palestras semanais aos grupos cujos conteúdos contemplaram os seguintes temas: Relações Intergeracionais na Família e na Sociedade; Estereótipos sobre a Velhice, Legislação Social e Previdenciária; Estatuto do Idoso e Lei do Idoso; Solidariedade Familiar e Cidadania.

A equipe ainda participou de reuniões organizadas pela Secretaria Municipal de Ação Social (SEMAS), para discutir políticas públicas para idosos e estabelecer maior integração entre as ações profissionais realizadas pelas instituições universitárias e governamentais. Cumprimos também o programa de solidariedade aos idosos residentes no asilo São Vicente de Paula, oferecendo palestras e fazendo entrevistas nas visitas semanais ao asilo.

O projeto A alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade: novos horizontes teve em suas atividades uma continuação do que já vinha sendo trabalhado há 4 anos na extensão universitária (UFPB/UFCG), ampliando seu alcance a outro público e

readequando os seus métodos (vide anexo I e III). Neste caso, ao fim de mais uma etapa, percebeu-se um constante desenvolvimento dos alunos na capacidade de associação do signo lingüístico com o seu referente extratextual, o que resulta no desenvolvimento da escrita em seus primeiros estágios para alguns (20%) e na produção/leitura de textos por outros (80%). Além disso, com as intervenções didáticas que seguiram unidades temáticas ligadas à realidade dos alunos, percebeu-se que estes evoluíram na desenvoltura com o material escrito, o que acabou refletindo diretamente na sua capacidade de interagir, ordenando e expressando melhor suas idéias em sala de aula e em outras instâncias discursivas. Muitos alunos, ao longo do curso, revelaram ter chegado à sala de aula sem nenhuma noção sobre a escrita e hoje estar lendo e escrevendo em situações necessárias, tais como: trabalho, banco, comércio, hospitais, etc, tais depoimentos corroboram as nossas metas com o projeto, dentro do programa, pois junto à alfabetização, trabalha-se a conscientização dos idosos e, por consequência, a sua inserção social.

No projeto O idoso: uma face e uma voz interdidas pela escola e pela família, atuou-se junto a escolas de ensino fundamental para, ao identificar a existência de crianças que são educadas por avós (vide anexo I), intervir nas dinâmicas pedagógicas que desconhecem as experiências destas crianças, ao mesmo tempo em que se construiu relatos e memórias de idosos destas famílias. Sendo assim, propôs-se um novo modelo de ficha de matrícula (vide anexo IV) nas escolas onde foi acrescentado o grau de parentesco da pessoa responsável pelos alunos que não convivem com os pais. O que se elucidou com esta atitude foi um alto índice de crianças e adolescentes que são cuidados e providos pelos avós, predominando, nesta realidade, o modelo de família ampliada (avó, pais e netos). Neste contexto, evidenciou-se que a escola não estabelece uma relação dialógica com as famílias, já que é vista pelos avós como um depósito de crianças e adolescentes, numa relação tensa, conflituosa e hierárquica.

No projeto Atenção à saúde em Grupos de terceira idade em Campina Grande conseguiu-se, através das ações promovidas, ampliar a consciência dos idosos envolvidos acerca do processo de envelhecimento, associando-o aos cuidados com a saúde. Para tanto, realizou-se uma capacitação dos bolsistas, através de pesquisa, e preparação do material didático utilizado em oficinas (folder) (vide anexo I e V) que, ao todo, atingiram 240 idosos. Além disso, foram levantados as características sócio-econômico-demográficas dos

idosos envolvidos e o seu perfil epidemiológico, através, respectivamente, de questionários e exame clínico simplificado. Dispondo deste conjunto de informações, o projeto conseguiu viabilizar ações que promoveram mudanças de comportamento dos idosos envolvidos com relação às questões específicas do processo saúde-doença no envelhecimento, sensibilizando-os como agentes ativos de sua própria saúde.

Por fim, no projeto Tempo de madureza onde brincadeira é coisa séria, atuou-se junto a duas instituições asilares na busca de otimizar um espaço de ressocialização e integração entre os idosos, proporcionando-lhes atividades físicas recreativas e produtivas e palestras informativas. Neste sentido, considera-se que os idosos dos abrigos contemplados trocaram a ociosidade pela ressocialização e integração nas atividades da proposta, as quais procuraram trabalhar o corpo e a mente para que os idosos possam estar socialmente ativos e realizando tarefas cotidianas, o que os impede de iniciar um processo de senilidade precoce.

Além destas atividades realizadas pelos projetos, os professores, bolsistas e voluntários do programa participaram de diversos eventos de divulgação acadêmica (vide anexo I) e promoveram um Seminário Interno (vide anexo VI) em 10 de julho de 2004, que tinha como principal objetivo integrar os participantes e prestar contas das atividades que estavam sendo desenvolvidas nos projetos, proporcionado, deste modo, um momento de discussão e reflexão acerca das práticas interdisciplinares e de intervenção social e acadêmica do programa. Em ocasião deste seminário, foi realizado um Curso de Documentação Acadêmica (30 horas-aula), ministrado pela Prof^a Ms. Maria do Carmo do Departamento de Letras da UFCG, e que foi de grande valia para a equipe do PIATI.

A equipe envolvida neste programa o avalia como uma iniciativa que efetivamente vem contribuindo para a melhoria das condições culturais, educacionais e sociais de expressiva parcela da população idosa do estado da Paraíba. Ao mesmo tempo em que percebe a necessidade de ampliação das políticas públicas para acolher um maior número de pessoas carentes e assim viabilizar a continuidade das ações aqui desenvolvidas.

Reconhecemos ainda que um programa desta natureza coloca em prática o aperfeiçoamento das relações entre as gerações, enquanto capacita jovens universitários ainda em formação a incluírem em seus horizontes de pesquisa as questões relacionadas ao envelhecimento humano, bem como manteve a relação universidade/sociedade.

